Juan Carlos Flores Carrillo
Teodoro Reyes Fong
Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor
Juan Flores Preciado
(Organizadores)

INVESTIGACIONES EN INNOVACIÓN, LIDERAZGO, EVALUACIÓN EN EDUCACIÓN SUPERIOR Y ALFABETIZACIÓN FINANCIERA Y SABERES ANCESTRALES EN ECUADOR Y COLOMBIA

EDITORA ARTEMIS
2026

2026 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Este livro está protegido por leis internacionais de propriedade intelectual. O uso não autorizado de seu contetúdo constitui infração aos direitos dos autores e será sancionado conforme a legisção vigente. É permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Juan Carlos Flores Carrillo Teodoro Reyes Fong Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor Juan Flores Preciado
Imagem da Capa	suriyaphoto/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422
Instituições participantes	Centro Universitario de la Costa Sur de la Universidad de Guadalajara Pontificia Universidad Católica de Chile Universidad Autónoma de Chihuahua Universidad de las Américas y el Caribe Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo Universidad Mariana de San Juan Pasto, Colombia

Corpo Arbitral do Livro

Dr. Ángel Licona Michel	Universidad de Colima
Dr. Juan Alfredo Lino Gamiño	Universidad de Colima
Dra. Hortencia Hernández Vela	Universidad Juárez del Estado de Durango
Dr. Dietter Edgardo Numpaque Acosta	Universidad Pedagógica y Tecnólogica de Colombia
Dra. Leticia María González Velásquez	Universidad de Sonora
Dra. Beatriz Llamas Aréchiga	Universidad de Sonora
Dr. Modesto Barrón Wilson	Universidad de Sonora
Dr. Francisco Espinoza Morales	Universidad de Sonora
Dr. Juan José García Ochoa	Universidad de Sonora
Dr. José Guadalupe Vargas Fernández	Tecnologico Nacional de México

EDITORA ARTEMIS 2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Dr. Miguel Angel Oropeza Tagle — Universidad Autónoma de Aguascalientes
Dr. Roberto González Acolt — Universidad Autónoma de Aguascalientes
Dra. Virginia Guadalupe López Torres — Universidad Autónoma de Aguascalientes
Dra. Jesús Esperanza López Cortez — Universidad Autónoma de Chiapas

Comitê Editorial do Livro

DR. RODOLFO ANTONIO MEJÍA VILLASEÑOR, Universidad de las Américas y del Caribe, México
DR. FRANCISCO FLORES CUEVAS, Universidad de Guadalajara, México
DR. MIGUEL ÁNGEL OROPEZA TAGLE, Universidad Autónoma de Aguascalientes, México
DRA. JESÚS ESPERANZA LÓPEZ CORTEZ, Universidad Autónoma de Chiapas, México
DR. HUGO FERNANDO CEBALLOS GÓMEZ, Universidad Mariana de San Juan Pasto Colombia
DRA. IVANNIA LILET MAYAG CHUD, Universidad Mariana de San Juan Pasto, Colombia
DR. ALEX DARÍO ESTRADA GARCÍA, Universidad Nacional de Chimborazo, Ecuador
DRA. MÓNICA DORALIS ORTEGA URBANO, Universidad Santiago de Cali USC, COLOMBIA
DR. GALO CHRISTIAN NUMPAQUE ACOSTA, Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia
DRA. GLORIA ESPERANZA ARAGÓN CUAMACÁS, Universidad Técnica del Norte Ecuador
DRA. MARIA EMPERATRIZ FUERTES NARVÁEZ, Instituto Superior Tecnológico Liceo Aduanero de Ecuador

Conselho Editorial – Editora Artemis

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Profª Drª Alda Rocío Ortiz Muñiz, Universidad Autónoma Metropolitana, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuat*o, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona,* Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis,* Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo,* México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University,* Russia



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I62 Investigaciones en innovación, liderazgo, evaluación en educación superior y alfabetización financiera y saberes ancestrales en Ecuador y Colombia [livro eletrônico] / Organizadores Juan Carlos Flores Carrillo ... [et al.]. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.
il. color.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Texto em espanhol.
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-82858-40-6
DOI 10.37572/EdArt_101126406

1. Ensino superior – Pesquisa. 2. Inovação. 3. Liderança. 4. Alfabetização financeira. 5. Conhecimentos tradicionais – Equador – Colômbia. I. Flores Carrillo, Juan Carlos. II. Reyes Fong, Teodoro. III. Mejía Villaseñor, Rodolfo Antonio. IV. Flores Preciado, Juan.

CDD 378.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

LINEAMIENTOS DE COLABORACIÓN

El Colegio de Investigadores al Servicio del Conocimiento busca promover en el campo de las ciencias sociales y otras áreas que tengan relación con los principales problemas de nuestra sociedad, resultados de investigaciones de sus integrantes que generen conocimiento que contribuya al desarrollo de nuestra comunidad científica.

La recepción de artículos no implica obligación de publicarlos. Tras una revisión inicial por parte del Comité Editorial, respecto a la factibilidad del artículo o reseña de libro, posteriormente son enviados a especialistas, quienes serán sometidos a un doble dictamen bajo el sistema doble ciego. Si uno de los dictámenes es negativo, se recurrirá a un tercer dictaminador, el cual será de una institución diferente a la del autor. La información sobre autores y dictaminadores será guardada en estricto anonimato; los dictámenes se emitirán, en general, en el plazo de 4 a 6 meses y el resultado se transmitirá en alguno de los términos siguientes: publicarlo, publicarlo con las recomendaciones que se indican y no publicarlo; Los autores tendrán de 15 a 20 días para la corrección del texto. Todos los revisores son elegidos con base en su probada calidad técnica y profesional.

El comité editorial es muy estricto en relación al plagio. Se utilizan buscadores convencionales en internet para el monitoreo del plagio, por lo que se considera que tomar ideas y/o el trabajo de otros autores, sin dar los debidos créditos, es injusto y deshonesto. Es plagio, la copia de un párrafo del manuscrito de otro autor o incluso uno del autor que ha sido previamente publicado y no realiza la cita correspondiente.

El Comité editorial tiene autoridad para detener el proceso de revisión de un artículo si se sospecha de plagio menor o mayor, incluso puede cancelarse la publicación a partir de la queja de la víctima de plagio.

Los trabajos deberán presentarse en formato Word, los gráficos deberán respaldarse aparte, en formato de imagen jpeg (.jpg) o tiff (.tif), con una resolución de 300 dpi, en escala de grises (b/n) y usando un archivo por cada objeto. Los cuadros y tablas deberán incluir información estadística concisa y relevante para los objetivos de la investigación, también deberán respaldarse aparte, preferiblemente en Microsoft Word. Cada archivo deberá ir titulado por el tipo de objeto, su número consecutivo y la página en que queda ubicado (graf02p13.jpg; mapa11p27.tif; fig08p32.jpg; tabla06p02.xls; etcétera). En el texto deberá quedar claramente indicado el lugar donde irá inserto cada uno de ellos. La bibliografía será consignada al final del texto con base en el sistema APA (7ª.ed); las referencias bibliográficas dentro del texto se harán de acuerdo al mismo sistema, por lo cual no se consignarán a pie de página. Las notas a pie de página deberán estar limitadas a aquéllas exclusivamente necesarias y no se usarán para comentarios ampliatorios.

Sólo se aceptarán trabajos con un máximo de 20 cuartillas (entre 26 000 y 40 000 caracteres incluyendo espacios), en fuente Times New Roman o Arial de 12 puntos y 1.5 espacio, tamaño carta.

Los trabajos deberán enviarse por correo electrónico a jflores@ucol.mx o contacto@ciisc.mx, no se devuelven originales no solicitados; los autores deberán firmar una carta que garantice la originalidad del artículo, indicando que no se encuentra sometido a ningún proceso editorial en otro medio y una carta de cesión de derechos que posibilite la difusión por cualquier medio de reproducción escrita; los autores conservarán los derechos de autor; tres autores es el máximo aceptable por trabajo, en caso de excederse se analizará si corresponde con el esfuerzo detectado en la investigación; es necesaria una reseña académico-biográfica de los autores con una extensión de 3 renglones que incluya referencias a sus dos últimas publicaciones, grado académico, función e institución a la que están adscritos, así como dirección postal, correo electrónico y teléfono.

INTRODUCCIÓN

Esta obra reúne ocho investigaciones surgidas en contextos empresariales, educativos y comunitarios distintos, unidas por una misma inquietud: cómo se transforman las organizaciones, las instituciones de educación superior, las personas y las comunidades, cómo revisan lo que hacen y cómo cuidan lo que les da sentido en entornos cambiantes. Los investigadores se reunieron de manera colegiada para participar con sus trabajos y divulgar el conocimiento generado de sus aportaciones. La primera parte trata la innovación, el liderazgo y la evaluación en educación superior; la segunda, la alfabetización financiera y los saberes ancestrales en el espacio andino.

Tres áreas integran el libro. Primero, innovar no se reduce a incorporar tecnología: implica articular estrategia, personas, cultura, prácticas de enseñanza, evaluación y transmisión del conocimiento. Segundo, suele haber una brecha entre lo que una organización declara y lo que logra: entre innovación y rentabilidad en las empresas familiares, entre la misión universitaria y los perfiles de egreso, entre la autopercepción docente y la evidencia de su impacto. Tercero, hay pluralidad metodológica (encuestas, estudios correlacionales y comparativos, pilotajes, variables latentes e investigación-acción participativa), y varios autores señalan con franqueza los límites de sus resultados.

Los primeros seis capítulos van de la empresa a la universidad y, dentro de ella, de la mirada institucional a la experiencia estudiantil, lo que conforma la primera parte.

En el capítulo primero se estudian a 78 empresas familiares medianas y grandes del área metropolitana de Colima. El 81 % mejoró sus productos o servicios y el 78 % sus procesos, pero solo la mitad reporta mayor rentabilidad. Concluye que innovar no basta sin dirección estratégica, y recomienda planificación financiera, gobierno corporativo y protocolos de sucesión.

En el segundo se analizan los factores internos de la innovación en las editoriales de Morelia: planeación estratégica, capital humano, cultura organizacional, tecnologías de información y gestión de calidad. Su fase piloto, con 10 respuestas de 36 editoriales, es exploratoria, pero halla asociaciones positivas en los cinco factores.

El Liderazgo Metanoico Docente se presenta en el capítulo tres, en donde se combina el Superliderazgo y Liderazgo Tecnológico Docente en tres fases: Entradas, Mediación y Salidas Transformativas. En 51 profesores de la Universidad de las Américas y el Caribe, la autopercepción es favorable en autoconciencia y superliderazgo, con una oportunidad de mejora en el modelado ético de la inteligencia artificial.

Se examina en el capítulo cuatro variables latentes, la correspondencia entre misión, modelo educativo, diseño curricular y perfiles de egreso en las universidades estatales

acreditadas de Chile. Advierten que la existencia formal de cada componente no garantiza su continuidad y proponen observar la coherencia entre lo declarado y lo realizado.

Para finalizar la primera parte, se exponen en los capítulos 5 y 6 los resultados de la satisfacción y percepción del aprendizaje en el nivel superior, encuestando a 635 alumnos de 20 programas: la satisfacción supera el 80 % en las cinco dimensiones, con una valoración global de 86,4 %. Evalúan en la modalidad mixta en el capítulo sexto con una valoración favorable, interacción con los profesores sin deterioro y 78.9 % satisfechos con el entorno virtual.

En la segunda parte se integra con dos capítulos: uno se refiere a la alfabetización financiera y el segundo a saberes ancestrales. Esta parte pasa a la dimensión cultural de la educación: formar exige reconocer los valores, las emociones y los saberes de los que se parte.

En el capítulo 7 identifican en la muestra que no hay diferencias significativas en comodidad para decidir, comunicación financiera en casa ni influencia emocional, pero el estudiantado mexicano muestra más aprendizaje por observación, más presión social para gastar en festividades y más peso de las normas culturales. Concluyen que la educación financiera universitaria debe integrar lo cultural y lo emocional, algo que pide casi nueve de cada diez participantes.

Finalmente en el capítulo 8 las investigadoras desarrollan una investigación-acción participativa en Gualmatán (Pasto, Nariño), con 109 estudiantes de quinto de primaria a undécimo grado. Con "Voz y Trama" y "Hebra Ancestral" revaloran el telar vertical de guanga, la iconografía andina, la tintura botánica y un emprendimiento asociativo de comercio justo y cero residuos. Sostienen que el saber campesino es un sistema epistemológico vigente frente a la crisis climática.

A manera de conclusión, las investigaciones de esta obra van de la empresa a la universidad y de esta a la comunidad. Los dos primeros muestran que la innovación depende de la dirección estratégica, la cultura y el capital humano; el tercero y el cuarto, del liderazgo docente y de la coherencia institucional; el quinto y el sexto aportan la experiencia estudiantil; los dos últimos recuerdan que educar ocurre siempre en un entramado de normas, emociones, identidades y saberes heredados.

Varios capítulos dejan recomendaciones para directivos, instancias gubernamentales, instituciones de educación superior, organismos de acreditación, docentes y secretarías de educación, y señalan investigaciones pendientes: ampliar muestras, incorporar análisis inferenciales, sumar técnicas cualitativas y comparar otros contextos. Se espera que la obra aporte evidencia, marcos conceptuales y preguntas al diálogo sobre gestión, educación superior, formación financiera y educación intercultural.

SUMÁRIO

INNOVACIÓN, LIDERAZGO Y EVALUACIÓN EN EDUCACIÓN SUPERIOR

CAPÍTULO 1.....1

LA INNOVACIÓN, LA GESTIÓN DEL CAMBIO Y LA COMPETITIVIDAD EN LAS EMPRESAS FAMILIARES DE COLIMA

Fernanda Guadalupe Zamora Ceballos
Eréndira Lizbeth Fernández Rivera

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264061

CAPÍTULO 2.....24

FACTORES INTERNOS ASOCIADOS A LA INNOVACIÓN ORGANIZACIONAL EN LAS EDITORIALES DE MORELIA, MICHOACÁN: ESTUDIO CORRELACIONAL CON RESULTADOS PRELIMINARES

Ma. Hilda Rodales Trujillo
Cuauhtémoc Guerrero Dávalos
Javier Eliot Olmedo Castillo

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264062

CAPÍTULO 3..... 39

LIDERAR PARA TRANSFORMAR: SINERGIA DEL LIDERAZGO METANOICO DOCENTE DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA ERA DIGITAL

Isabel Felicita Jover Jiménez

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264063

CAPÍTULO 4..... 56

EVALUACIÓN DE VARIABLES LATENTES EN LA NORMATIVA PROPUESTA POR LA COMISIÓN NACIONAL DE ACREDITACIÓN DE CHILE PARA EL CRITERIO ASOCIADO AL MODELO EDUCATIVO Y DISEÑO CURRICULAR

Mario Olguin Scherffig
Martha Moreno-Zambrano
Juan Flores-Preciado

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264064

CAPÍTULO 5 ..... **74**

SATISFACCIÓN Y PERCEPCIÓN DE LOS ALUMNOS SOBRE LAS ACTIVIDADES Y ESTRATEGIAS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE EN EL NIVEL SUPERIOR

Verónica Peña Guzmán
Héctor Manuel Rodríguez Gómez
Claudia Adriana González Quintanilla
María Morfín Otero

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264065

CAPÍTULO 6 ..... **88**

SATISFACCIÓN Y PERCEPCIÓN DE LOS ESTUDIANTES SOBRE LOS PROGRAMAS DE EDUCACIÓN MIXTA EN EL NIVEL SUPERIOR

Héctor Manuel Rodríguez Gómez
Verónica Peña Guzmán
Francisco Meza Güitrón
Adriana del Carmen Bernal Villa

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264066

ALFABETIZACIÓN FINANCIERA Y SABERES ANCESTRALES EN ECUADOR Y COLOMBIA

CAPÍTULO 7 ..... **102**

ALFABETIZACIÓN FINANCIERA, CULTURA Y EMOCIONES EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS: UN ANÁLISIS COMPARATIVO ENTRE ECUADOR Y MÉXICO

Marcos Sáenz Ordóñez
Ana Isabel Ordóñez Parada
Jesús Sáenz Olivas

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264067

CAPÍTULO 8 ..... **120**

SABERES ANCESTRALES EN CLAVE DE SOSTENIBILIDAD PARA EL FORTALECIMIENTO DE LA IDENTIDAD CULTURAL

Sandra Patricia Burbano Narváez
Gloria Elena Burbano Narváez

https://doi.org/10.37572/EdArt_1011264068

SOBRE LOS ORGANIZADORES **132**

ÍNDICE REMISSIVO **134**

CAPÍTULO 8

SABERES ANCESTRALES EN CLAVE DE SOSTENIBILIDAD PARA EL FORTALECIMIENTO DE LA IDENTIDAD CULTURAL

Data de submissão: 23/10/2026
Data de aceite: 30/10/2026

Sandra Patricia Burbano Narváez[1]
https://orcid.org/0009-0008-7177-7067

Gloria Elena Burbano Narváez[2]
https://orcid.org/0009-0001-2290-660X

RESUMEN: La expansión de los modelos urbanos y la estandarización de los currículos escolares rurales están provocando un silencioso desarraigo cultural en las nuevas generaciones. Frente a este desafío en el corregimiento de Gualmatán (Pasto, Nariño), esta investigación-acción participativa (IAP) asumió el reto de revalorizar el telar vertical de guanga. Lejos de verlo como una pieza folclórica del pasado, la iniciativa lo transformó en un motor pedagógico, ecológico y social sustentado en la cosmovisión del pueblo originario de Los Pastos. El propósito central fue fortalecer la identidad cultural y la autonomía de 109 estudiantes, de quinto de primaria a undécimo de bachillerato, de la Institución Educativa Municipal Gualmatán, mediante una estrategia enfocada en la sostenibilidad integral. Bajo la articulación de la IAP y el Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP), se implementó la estrategia transversal "Voz y Trama". La recolección de información combinó el diálogo intergeneracional en círculos de palabra, observaciones en diarios pedagógicos y la catalogación estético-material de las piezas tejidas. Los hallazgos tras la propuesta "Hebra Ancestral" revelaron una apropiación con orgullo de la iconografía andina, el dominio de técnicas de tintura botánica limpia con vegetación nativa (chilca, nogal) y la estructuración de un modelo de emprendimiento asociativo Canvas bajo el enfoque de comercio justo y cero residuos. Se concluye que el saber campesino ofrece respuestas de vanguardia ante la crisis climática, humanizando la convivencia en el aula e impulsando una sólida pedagogía del arraigo territorial.

PALABRAS CLAVE: saberes ancestrales; identidad cultural; sostenibilidad ambiental; emprendimiento social.

ANCESTRAL KNOWLEDGE THROUGH THE LENS OF SUSTAINABILITY FOR STRENGTHENING CULTURAL IDENTITY

ABSTRACT: The expansion of urban lifestyle models and the standardization of rural school curricula are causing a silent cultural

[1] Licenciada en Biología (1990) y Especialista en Ecología (1995) por la Universidad de Nariño; Maestrante de en Pedagogía Ambiental para el Desarrollo Sostenible (2026, Universidad Popular Del Cesar).

[2] Licenciada en Filosofía y Letras (1995) y Especialista en Administración Educativa (2000) por la Universidad de Nariño; Especialista en Pedagogía de la Recreación Ecológica (2008, Fundación Universitaria Los Libertadores); Maestrante de Pedagogía Ambiental para el Desarrollo Sostenible (2026, Universidad Popular Del Cesar); Doctora en Educación (2016, Universidad de Baja California).

uprooting among younger generations. Facing this challenge in the rural district of Gualmatán (Pasto, Nariño), this participatory action research (PAR) project took on the challenge of revaluing the vertical guanga loom. Far from viewing it as a mere museum piece, the initiative transformed it into a pedagogical, ecological, and social engine inspired by the worldview of the indigenous Los Pastos people. The core purpose was to revitalize the cultural identity and autonomy of 109 students, from fifth grade of elementary school to eleventh grade of high school, at the Institución Educativa Municipal Gualmatán, through a teaching strategy focused on integral sustainability. Under the methodological framework of PAR and Project-Based Learning (PBL), the transversal strategy known as "Voz y Trama" was brought to life. Data collection combined intergenerational dialogue in community word circles, direct observations recorded in pedagogical field diaries, and the aesthetic-material cataloging of the textile pieces woven by the students. The findings after implementing the "Hebra Ancestral" initiative revealed that the youth proudly embraced ancestral Andean iconography, mastered clean botanical dyeing techniques using native vegetation (walnut, chilca), and structured a Canvas associative business model focused on fair trade and zero waste. In conclusion, this study demonstrates that rural knowledge holds cutting-edge answers to the current climate crisis, humanizing classroom coexistence and sowing a solid pedagogy of rootedness.
KEYWORDS: ancestral knowledge; cultural identity; environmental sustainability; social entrepreneurship.

1. INTRODUCCIÓN

La crisis de la civilización contemporánea, expresada en la degradación de los ecosistemas y la estandarización cultural de los modelos de desarrollo globalizados, exige un replanteamiento profundo de la educación rural. Estas transformaciones alteran las dinámicas de consumo e interfieren en la memoria histórica local. En el corregimiento de Gualmatán (Pasto, Nariño), dicha tensión se refleja en el paulatino desinterés de la juventud por las prácticas agrícolas tradicionales, la oralidad y, particularmente, en el abandono del telar vertical de guanga.

Historicamente, la escuela rural ha operado bajo currículos homogeneizantes que invisibilizan los conocimientos comunitarios, mostrándolos como piezas estáticas del pasado ajenas a la tecnología y la economía actuales. Esto sitúa a los estudiantes de la Institución Educativa Municipal (I.E.M.) Gualmatán en una encrucijada entre adoptar referentes externos que impulsan la migración urbana o rescatar el patrimonio cultural que sostiene la soberanía de su territorio.

Frente a esta realidad, el presente artículo de investigación aborda el tejido en guanga no como un producto folclórico, sino como una herramienta pedagógica, ecológica y socioeconómica fundamentada en la cosmovisión del pueblo Pasto. Tejer

implica un sistema de producción limpia, un archivo visual de memoria colectiva y una plataforma interactiva capaz de articularse de forma transversal con las asignaturas del plan de estudios escolar.

2. PLANTEAMIENTO DEL PROBLEMA

En las comunidades andinas, los procesos de globalización, el avance de contenidos digitales descontextualizados y la imposición de referentes de éxito ajenos han fragilizado la transmisión intergeneracional del conocimiento. A esto se suman problemas estructurales como la migración forzada por la escasez de opciones productivas en el campo y la colonialidad del saber (Quijano, 2000), que suele relegar el conocimiento campesino e indígena frente al saber académico occidental.

En la I.E.M. Gualmatán se identificó que, si bien la comunidad alberga maestras tejedoras y un valioso patrimonio inmaterial, existía una brecha entre la escuela y esos saberes. Los estudiantes manifestaban apatía o vergüenza cultural hacia las prácticas tradicionales, mientras que el currículo escolar abordaba la historia local y la educación ambiental de manera fragmentada o puramente teórica. La ausencia de proyectos que vinculen la identidad propia con el desarrollo de competencias de innovación y emprendimiento ético reducía las oportunidades para que la juventud reconozca los saberes locales como recursos vigentes para su proyecto de vida.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GENERAL

Fortalecer la identidad cultural a través de una estrategia pedagógica en clave de sostenibilidad con estudiantes de la I.E.M. Gualmatán.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Indagar los significados culturales y la simbología ancestral del tejido en guanga a través de la memoria oral de los sabedores locales, para sentar las bases del diálogo intergeneracional en la I.E.M. Gualmatán.

Explorar la integración de prácticas de sostenibilidad ambiental, como el uso de tintes orgánicos y fibras naturales, en la creación de productos artesanales, comprendiendo la relación que los estudiantes establecen entre el arte y la protección del entorno rural.

Analizar cómo la transición hacia un modelo de emprendimiento sostenible (Proyecto Pedagógico Productivo "Hebra Ancestral") redefine la visión de futuro y la autonomía económica de los jóvenes, articulado a los principios de alternatividad del PIEMSA.

4. POSTULADOS EN INVESTIGACIONES CUALITATIVAS

En coherencia con la naturaleza inductiva y el paradigma interpretativo de este estudio (Hernández, Fernández y Baptista, 2014), no se formularon hipótesis estadísticas a priori. Se establecieron los siguientes postulados guiadores:

El tejido en guanga funciona como un dispositivo de resistencia epistémica y semiótica que, al ser integrado al aula, revaloriza la identidad territorial y sana la brecha generacional entre abuelos y jóvenes.

La práctica de la tintura botánica limpia con flora nativa promueve en los estudiantes una racionalidad ambiental y una ética del cuidado frente a la crisis climática y la moda rápida industrial.

La metodología del Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) aplicada al telar promueve la autonomía económica juvenil, demostrando que la cultura ancestral es un activo de innovación para el desarrollo local.

5. PREGUNTAS DE INVESTIGACIÓN

¿Qué significados culturales y simbología ancestral emergen de la memoria oral de los sabedores comunitarios en torno al tejido en guanga al ser compartidos con las nuevas generaciones?

¿Cómo se articulan las prácticas de sostenibilidad ambiental del entorno andino dentro del plan de estudios formal de la institución educativa?

¿En qué medida la propuesta educativa «Hebra Ancestral» y la transición hacia un modelo de emprendimiento sostenible transforman las expectativas de futuro y la autonomía económica de los jóvenes rurales?

6. JUSTIFICACIÓN

Este estudio se justifica desde tres dimensiones fundamentales:

Dimensión social y cultural: Restablece el diálogo intergeneracional en el corregimiento de Gualmatán. Sentarse a tejer de forma colectiva recupera el sentido de la minga como espacio de encuentro y solidaridad, devolviendo la

dignidad al saber del adulto mayor e infundiendo orgullo en los estudiantes por su herencia Pasto.

Dimensión pedagógica: Ofrece una alternativa al aprendizaje memorístico mediante la metodología del Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) y el enfoque CRESE (Calidad, Relevancia, Equidad y Emocionalidad). El telar de guanga actúa como un laboratorio transversal donde se aplican de forma integrada las matemáticas, las ciencias sociales, el lenguaje y la educación ambiental.

Dimensión socioeconómica y ambiental: En un contexto rural amenazado por la despoblación y la migración juvenil, el proyecto visibiliza el valor de la artesanía ética como modelo de economía circular. Promueve competencias de emprendimiento sin contaminar el entorno, abriendo caminos para la permanencia digna de la juventud en su territorio.

7. MARCO TEÓRICO

El soporte conceptual de la investigación entrelaza tres ejes articulares:

7.1. LA SOSTENIBILIDAD AMBIENTAL DESDE LA COSMOVISIÓN ANDINA

Frente a la concepción occidental utilitaria que entiende la naturaleza como una fuente inerte de recursos, la cosmovisión andina sostiene una postura biocéntrica y relacional (Gudynas, 2011; Toledo, 2015). La Pacha Mama es comprendida como una entidad viva y sagrada a la que pertenecemos. Principios como el *Ayni* (reciprocidad), la *Minka* (trabajo colectivo) y el *Sumak Kawsay* (Buen Vivir) rigen la vida comunitaria. La guanga se constituye como una tecnología ambiental limpia: utiliza energía humana, fibras biodegradables (lana de oveja, fique) y tintes botánicos (chilca, nogal) que regresan a la tierra sin contaminar las fuentes de agua, configurando un modelo real de economía circular ancestral.

7.2. LA IDENTIDAD CULTURAL Y EL ENFOQUE CRESE PARA EL EMPRENDIMIENTO SOCIAL

La identidad no es un conjunto estático de costumbres, sino una matriz viva de significados que se recrea constantemente (Giménez, 2000). La política educativa CRESE del Ministerio de Educación Nacional plantea que una formación de calidad debe basarse en la *Calidad* (formación integral), *Relevancia* (conexión con el entorno), *Equidad* (valoración de saberes marginados) y *Emocionalidad* (sentimiento y afecto por lo propio). Al unir esta perspectiva con el emprendimiento social (Defourny & Nyssens,

2010), la cultura se transforma en un capital simbólico (Bourdieu, 1988) que otorga un valor agregado diferencial a las creaciones de los jóvenes en mercados éticos.

7.3. LA PEDAGOGÍA DE LA ALTERNATIVIDAD Y EL PIEMSA

Sustentado en el Proyecto Innovador Educativo Municipal para los Saberes y la Alternatividad (PIEMSA), este enfoque promueve la decolonización de la escuela rural. Reconoce al territorio como el primer maestro y a los sabedores locales como docentes comunitarios. Plantea una educación situada que vincula el aprender con el hacer y el sentir, integrando los conocimientos propios como ejes de la investigación e innovación escolar.

8. METODOLOGÍA

El estudio se enmarca en el paradigma cualitativo, con un alcance descriptivo-interpretativo (Piñero & Rivera, 2013). El diseño metodológico corresponde a la Investigación-Acción Participativa (IAP) (Fals Borda, 1987), articulada de manera transversal con el Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) a través de la propuesta denominada “Voz y Trama”.

8.1. UNIDADES DE ANÁLISIS Y PARTICIPANTES

La investigación contó con una muestra participante de 109 estudiantes de la I.E.M. Gualmatán, abarcando desde grado 5° de primaria hasta grado 11° de educación media vocacional. Como actores clave participaron sabedoras y artesanos tradicionales del corregimiento de Gualmatán, así como el equipo docente dinamizador del colegio.

8.2. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLECCIÓN

Círculos de palabra y entrevistas semiestructuradas: Utilizados para registrar la memoria oral, las percepciones de los estudiantes y el significado de los símbolos andinos.

Observación participante y diario de campo: Instrumento en el que las investigadoras registraron las interacciones en el aula-taller, las tutorías de pares y los avances técnicos.

Análisis documental y catálogo textil: Matriz fotográfica y de catalogación para evaluar las propiedades de las piezas elaboradas (simetría, solidez cromática del tinte y acabado).

7.3. PROCESAMIENTO DE DATOS Y RIGOR CIENTÍFICO

La información discursiva y observacional se procesó mediante el Análisis de Contenido Cualitativo de Enfoque Inductivo (Mayring, 2000), avanzando por tres fases de codificación: abierta, axial y selectiva, agrupadas en ocho categorías analíticas operacionales. La validez del estudio se respaldó mediante el juicio de expertos de la propuesta, la prueba piloto y la triangulación de métodos y fuentes (lo narrado, lo observado y lo producido) (Lincoln & Guba, 1985).

Tabla 1. Matriz de Categorización Cualitativa.

CATEGORÍA DE ANÁLISIS	SUB CATEGORÍAS	DEFINICIÓN CONCEPTUAL	UNIDADES DE ANÁLISIS	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS
1. Identidad Cultural y Saberes Ancestrales	- Práctica del tejido en guanga. - Memoria oral y colectiva.- Arraigo territorial rural.	Revalorización del patrimonio inmaterial andino, comprendiendo el telar tradicional no solo como técnica, sino como un dispositivo de transmisión de memoria y sentido de pertenencia comunitaria.	- U2: Sabedores y Artesanos Locales. - U1: Estudiantes vinculados al proyecto (Grados 5° a 11°).	- Círculos de la palabra (Grupo focal).- Entrevista semiestructurada.- Diarios de campo.
2. Pedagogía Ambiental y Producción Limpia	- Conciencia ecológica. - Tinturación orgánica. - Aprovechamiento de la biodiversidad.	Adopción de prácticas sostenibles en el aula, orientadas a la sustitución de químicos sintéticos por insumos biológicos locales, promoviendo el cuidado del entorno natural.	- U1: Estudiantes vinculados al proyecto. - U3: Equipo Docente Dinamizador.	- Observación participante. - Análisis de artefactos (lienzos textiles y fórmulas ecológicas). - Diarios de campo.
3. Metodologías Activas e Inclusión	- Enfoques IAP y ABP. - Transversalidad curricular. - Flexibilización pedagógica.	Integración del proyecto productivo en el currículo escolar (mallas de áreas básicas), garantizando el aprendizaje significativo, colaborativo y accesible para la diversidad del estudiantado.	- U3: Equipo Docente Dinamizador. - U1: Estudiantes vinculados al proyecto.	- Revisión documental (PEI, mallas curriculares, rúbricas).- Entrevista a profundidad.
4. Emprendimiento y Competencias Socioemocionales	- Autonomía y economía circular. - Liderazgo y comercio justo. - Gestión emocional (CRESE).	Desarrollo de habilidades para la vida y la formulación de proyectos productivos viables, fomentando la resiliencia emocional, el trabajo en equipo y la proyección de movilidad social.	- U1: Estudiantes vinculados al proyecto (especialmente Media Vocacional).	- Autoevaluaciones cualitativas (Escalas de apreciación). - Análisis documental (Lienzo Canvas, reportes de ferias).

8. ANÁLISIS Y DISCUSIÓN DE RESULTADOS

8.1. MEMORIA HISTÓRICA, SIMBOLOGÍA ANDINA Y DIÁLOGO INTERGENERACIONAL

Al indagar sobre las percepciones iniciales, se constató que los estudiantes veían el telar como un objeto ajeno o restringido a las personas mayores. Sin embargo, la implementación de los Círculos de Palabra provocó una ruptura de esa brecha. Al sentarse al mismo nivel con las sabedoras locales, la voz del anciano cobró legitimidad.

Los estudiantes aprendieron a "leer" y "escribir" la simbología andina. Diseños como la *chacana* (rombo), los caminos de la montaña y las serpentinas dejaron de ser simples trazos decorativos para entenderse como abstracciones geométricas de la cosmovisión del pueblo Pasto. En los grados 10° y 11°, los jóvenes demostraron procesos de hibridación estética (Narváez & Benavides, 2023), trasladando estas iconografías a productos contemporáneos como correas, reatas y portacámaras.

En la dinámica del aula, el proyecto fomentó la tutoría de pares (Vygotsky, 1978). Los estudiantes de 11° actuaron como guías empáticos de los niños de primaria y de aquellos con ritmos de aprendizaje diversos, transformando el clima escolar hacia la solidaridad y el respeto mutuo.

Tabla 2. Triangulación de la Información.

TRIANGULACIÓN DE LA INFORMACIÓN		
[Lo Narrado]	[Lo Observado]	[Lo Producido]
Entrevistas / Círculos de la palabra	Diarios de Campo	Catálogo y Fichas fotográficas
"Rescate del saber y orgullo Pasto"	"Silencio concentrado y tutoría fraterna"	"Piezas simétricas, tintes limpios y diseño innovador"
TRIANGULACIÓN TEÓRICA:		
Apoyado en la Ecología de Saberes (De Sousa Santos, 2009) y en la alternatividad del PIEMSA (CRIC, 2002), el telar se convierte en una herramienta para dignificar la memoria del campo.		
HALLAZGO TRIANGULADO:		
La presencia y la voz del sabedor en el colegio hicieron que el tejido dejara de ser visto como una tarea vieja y pasara a ser un motivo de orgullo e identidad para los estudiantes de Gualmatán.		

8.2. PRÁCTICAS DE SOSTENIBILIDAD AMBIENTAL Y PEDAGOGÍA ECOLÓGICA

Las salidas de campo hacia las faldas del volcán Galeras convirtieron el entorno rural en un laboratorio vivo de etnobotánica. Los estudiantes realizaron recolectas éticas de especies como la chilca, el nogal y la cochinilla. En la fase de laboratorio, reemplazaron completamente los fijadores sintéticos por mordientes orgánicos (sal, limón, alumbre).

Los jóvenes expresaron un rechazo consciente frente a la industria del *fast fashion*, destacando que la lana de oveja rústica es un material limpio, renovable y de larga duración. La recirculación de las aguas del teñido hacia las plantas del colegio y el descarte cero de plásticos demostraron la asimilación de la sostenibilidad andina como una práctica cotidiana de respeto a la Pacha Mama.

8.3. EMPRENDIMIENTO SOCIAL, AUTONOMÍA ECONÓMICA Y PRINCIPIOS DEL PIEMSA

La articulación con la educación financiera permitió que los estudiantes desglosaran los costos de producción y asignaran un precio ético a su trabajo manual. A través de la metodología Canvas, estructuraron la marca escolar "Hebra Ancestral", definiendo su propuesta de valor bajo el lema "Tejiendo memoria, identidad y futuro".

En las ferias de emprendimiento locales, los jóvenes sustentaron sus creaciones con seguridad discursiva, explicando al cliente el origen botánico de los colores y la simbología cultural de los tejidos. La reutilización de los retazos de hilo para elaborar accesorios menores dio cumplimiento a la filosofía de residuo cero. Este proceso demostró ser una herramienta para dinamizar la pedagogía del arraigo (Muñoz, 2024), transformando la percepción del campo de un espacio de privación a un territorio fértil para el desarrollo de proyectos de vida autónomos.

9. CONCLUSIONES

La integración del telar de guanga en el currículo de la I.E.M. Gualmatán demostró que los saberes ancestrales no son vestigios estáticos del pasado, sino sistemas epistemológicos vigentes capaces de humanizar la educación y dinamizar el aprendizaje interdisciplinar de las áreas básicas.

La estrategia "Voz y Trama" restituyó el diálogo intergeneracional en la comunidad, posicionando a los sabedores locales como maestros comunitarios y transformando la apatía de los estudiantes en un profundo orgullo por su identidad Pasto.

Las prácticas de tintura botánica y el uso de fibras naturales consolidaron una sólida conciencia ecológica en los participantes, demostrando que la producción artesanal limpia representa un modelo real de economía circular frente a la crisis climática actual.

La propuesta "Hebra Ancestral" ofreció a la juventud rural una alternativa tangible para el desarrollo de su autonomía económica, fortaleciendo el arraigo territorial y demostrando que la escuela puede actuar como una incubadora de proyectos de vida sostenibles que frenen la migración forzada.

10. RECOMENDACIONES

A la institución educativa: Institucionalizar de manera permanente la propuesta "Hebra Ancestral" dentro del Proyecto Educativo Institucional (PEI) y en los planes de área, garantizando espacios semanales para el taller de guanga y la tutoría entre pares.

A la Secretaría de Educación: Replicar esta experiencia de transversalización curricular basada en el PIEMSA en otros corregimientos rurales, promoviendo redes de escuelas sustentables centradas en los saberes propios.

A la comunidad académica: Profundizar en investigaciones sobre la caracterización química y la durabilidad de los colorantes botánicos locales, así como en la creación de canales de comercio justo mediante plataformas digitales de la economía naranja para los artesanos jóvenes.

BIBLIOGRAFÍA

Acosta, A. (2016). *El Buen Vivir: Sumak Kawsay, una oportunidad para imaginar otros mundos*. Icaria Editorial.

Alvarado Urbina, M. (2025). *Tejiendo memorias, sembrando futuro: El tejido como lenguaje de comunicación en jóvenes Wayuu* [Tesis de Maestría, Universidad de los Andes]. Repositorio Institucional Séneca.

André, M. (2017). La investigación educativa y la transformación de la práctica docente. *Revista Electrónica de Educación*, 21(2), 15-29.

Bauman, Z. (2007). *Identidad*. Editorial Losada.

Bourdieu, P. (1988). *La distinción: Criterio y bases sociales del gusto*. Taurus.

Cajías, M. (2014). *Saber y resistencia: Educación e identidad en los Andes*. Ediciones Abya-Yala.

Coral, J. (2015). *Tramances: Una mirada al tejido de los Pastos*. Secretaría de Cultura de Nariño.

Defourny, J., & Nyssens, M. (2010). Conceptions of social enterprise in Europe and the United States: Convergence and divergences. *Journal of Social Entrepreneurship*, 1(1), 32-53.

De Sousa Santos, B. (2009). *Una epistemología del Sur: La reinvención del conocimiento y la acción social*. Siglo XXI Editores / CLACSO.

Díaz-Barriga, F. (2006). *Enseñanza situada: Vínculo entre la escuela y la vida*. McGraw-Hill.

Erazo, P., & López, H. (2021). *Transmisión intergeneracional de saberes en Jongovito y Gualmatán*. Editorial Universidad de Nariño.

Escobar, A. (2014). *Sentipensar con la tierra: Nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y diferencia*. Ediciones Unaula.

Fals Borda, O. (1987). *Ciencia propia y colonialismo intelectual: Los nuevos rumbos*. Carlos Valencia Editores.

Fashion DIET Consortium. (2022). *Sustainable Fashion Curriculum at Textile Universities in Europe: Development, Implementation and Evaluation*. Erasmus+ Program of the European Union.

Freire, P. (1970). *Pedagogía del oprimido*. Siglo XXI Editores.

Fundación Hilando Arte. (2022). *Arte Koots: Innovación y Patrimonio. Reporte anual de diseño social*. Red de Diseño Social para América Latina.

García Canclini, N. (2005). *Culturas híbridas: Estrategias para entrar y salir de la modernidad*. Paidós.

Giménez, G. (2000). Materiales para una teoría de las identidades sociales. En J. M. Valenzuela (Ed.), *Decadencia y auge de las identidades* (pp. 45-78). El Colegio de la Frontera Norte / Plaza y Valdés.

Guancha, A., & Tarapués, M. (2022). *Fortalecimiento de la identidad cultural desde los Planes de Vida en las comunidades indígenas del nudo de los Pastos*. Cabildo Mayor de los Pastos.

Gudynas, E. (2011). Buen Vivir: Germinando alternativas al desarrollo. *América Latina en Movimiento*, 462, 1-20.

Guzmán Rodríguez, E. (2022). *Conservación de saberes ancestrales mediante proyectos pedagógicos productivos* [Tesis de Maestría, Universidad del Tolima]. Repositorio Institucional UT.

Hernández-Sampieri, R., Fernández-Collado, C., & Baptista-Lucio, P. (2014). *Metodología de la investigación* (6.ª ed.). McGraw-Hill.

Latouche, S. (2009). *La apuesta por el decrecimiento: ¿Cómo salir del imaginario dominante?* Icaria Editorial.

Leff, E. (2006). *Aventuras de la racionalidad ambiental: De la articulación de ciencias al diálogo de saberes*. Siglo XXI Editores.

Lincoln, Y. S., & Guba, E. G. (1985). *Naturalistic inquiry*. SAGE Publications.

Mayring, P. (2000). Qualitative content analysis. *Forum: Qualitative Social Research*, 1(2), Art. 20.

Ministerio de Educación Nacional de Colombia - MEN. (2010). *Orientaciones pedagógicas para la educación de grupos étnicos y enfoque CRESE*. MEN.

Muñoz, L. (2024). *Pedagogía del arraigo y su impacto en la reducción de la migración juvenil en sectores rurales de Pasto*. Fundación Cultural de Nariño.

Narváez, K., & Benavides, C. (2023). Hibridación estética y nuevos mercados para la artesanía nariñense. *Revista Criterios*, 30(1), 89-105.

Pereira de Sousa, M., Thompson, L., & Zhao, H. (2026). Tejiendo el futuro: El papel de las fibras novedosas y la trazabilidad molecular en los textiles circulares. *Nature Materials & Sustainability*, 4(1), 112-125.

Piñero, M. L., & Rivera, M. E. (2013). *Investigación cualitativa: Orientaciones epistemológicas y metodológicas*. Universidad Pedagógica Experimental Libertador.

Quijano, A. (2000). Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. En E. Lander (Ed.), *La colonialidad del saber: Eurocentrismo y ciencias sociales* (pp. 201-246). CLACSO.

Quintero, R., & Francisco, A. (2022). La preservación de técnicas ancestrales de telar de cintura en Xochistlahuaca, Guerrero. *Observatorio Latinoamericano de Gestión Cultural*, 14, 45-58.

Rodríguez, C., & Cepeda, D. (2023). Tejiendo el territorio: Prácticas artesanales de la lana como estrategia de educación ambiental y conservación en el páramo. *Revista de Educación Ambiental UPTC*, 18, 67-82.

Toledo, V. M. (2015). *Ecológica, campesinado y sostenibilidad*. Editorial Siglo XXI.

Vargas, J., & Morales, F. (2024). Emprendimiento con identidad: Un modelo pedagógico para el fortalecimiento de la autonomía económica en escuelas rurales de Cundinamarca. *Revista Institucional Universidad de Cundinamarca*, 12(2), 134-150.

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.

SOBRE LOS ORGANIZADORES



Dr. Juan Carlos Flores Carrillo.- Licenciado en Comunicación Social y Maestro en Administración por la Universidad de Colima. Doctor en Gestión Pública y Políticas Sociales por la Universidad de Baja California. Profesor de periodismo, publicidad, mercadotecnia y relaciones públicas en la Universidad de Colima y Universidad Viscaya de las Américas desde 2015. Es premio México de periodismo en 2014 por la Federación de Asociaciones de Periodistas Mexicanos (Feparmex) en la categoría de mejor noticia. Ha publicado artículos científicos en publicidad y periodismo, autor de varios libros en administración y relaciones públicas. Es periodista desde 2003 en varios principales medios escritos y digitales de Colima. Entre ellos del periódico nacional La Jornada, de la cual es responsable desde 2010, Miembro del SNII de la SECIHTI.



Teodoro Reyes Fong.- Doctor en Ciencias Económico Empresariales por la Universidad de Cantabria (Santander, España). Profesor Investigador de tiempo completo, perfil deseable PRODEP y miembro del SNII de la SECIHTI. Líneas de investigación: Eficiencia y productividad de las organizaciones, sistemas de control de gestión y gestión de empresa familiar.



Rodolfo Antonio Mejía Villaseñor.- Profesor de tiempo completo de la Universidad de Colima en el área de la enseñanza de las matemáticas, con formación como licenciado en educación media superior especializado en matemáticas; con estudios de posgrado como maestro en educación y doctor en gerencia y políticas educativas.



Dr. Juan Flores Preciado.- Profesor Investigador de tiempo completo, Licenciado en Administración, Contador Público, Maestro en Administración en la Facultad de Contabilidad y Administración de la Universidad de Colima, Doctor en Administración por la Universidad Autónoma de San Luis Potosí México. Diplomados en: Formulación y Evaluación de Proyectos de Inversión organizado por la OEA-NAFIN y la Facultad de Economía de la Universidad de Colima, Opinión Pública en la Facultad de Letras y Comunicación de la Misma Institución, Finanzas en el ITESM (Campus Colima) y Administration, Droit et Marketing en Université Du Québec Ä Montreal. Es docente desde 1981 en el nivel de Licenciatura, Maestría y Doctordo. Sus líneas de investigación son: Pymes, Empresas familiares, finanzas y metodología de la investigación.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acreditación universitaria 57, 60, 65, 72, 73
Actividades y estrategias de enseñanza-aprendizaje 74, 76, 77, 85

C

Calidad educativa 56, 57, 60, 61, 69, 73, 77, 78, 87
Cambio 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 20, 21, 22, 26, 28, 30, 40, 42, 47, 48, 52, 107, 108, 109, 116
Capital humano 21, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 103, 106
Competitividad 1, 2, 3, 4, 5, 6, 19, 21, 22, 23, 67
Cultura organizacional 24, 25, 28, 31, 32, 33, 37

E

Editoriales 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38
Educación financiera 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 115, 116, 117, 128
Educación superior 39, 41, 45, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 87, 88, 89, 92, 101, 102, 104, 105, 109, 115, 117
Emociones 102, 104, 106, 107, 108, 111, 116, 117
Emprendimiento social 120, 124, 128
Empresas familiares 1, 2, 3, 4, 5, 6, 15, 21
Estudiantes universitarios 74, 76, 87, 88, 89, 90, 92, 102, 107
Estudio comparativo 102
Evaluación procedimental 57

I

Identidad cultural 120, 122, 124, 126, 130
Innovación 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 41, 42, 59, 67, 122, 123, 125, 130
Innovación organizacional 3, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35

L

Liderazgo Metanoico Docente 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55
Liderazgo Tecnológico Docente 39, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 53

M

Morelia 24, 25, 26, 27, 28, 33, 38
Multiplicación del liderazgo estudiantil 39, 47, 54

N

Normas culturales 102, 105, 106, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 117, 118

P

Percepción 51, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 107, 128
Pilotaje exploratorio 39, 45, 49, 53, 55
Programas mixtos 88, 91
PYMES 2, 22, 23, 25, 30, 36, 38, 56, 133

S

Saberes ancestrales 120, 126, 128, 130
Satisfacción 21, 26, 43, 47, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 100
Socialización financiera 102, 104, 105, 106, 107, 115
Sostenibilidad ambiental 68, 120, 122, 123, 124, 127
Superliderazgo Docente 39, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 53

T

TIC 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 35, 36, 37

Este libro reúne ocho investigaciones de universidades de México, Chile y Colombia, y está dividido en dos partes. La primera explora cómo se innova, se lidera y se evalúa en la educación superior: desde empresas familiares de Colima y editoriales de Morelia, hasta el liderazgo de los docentes, la coherencia de las universidades chilenas y lo que opinan los estudiantes sobre las clases presenciales y mixtas. La segunda compara cómo jóvenes de Ecuador y México viven las finanzas, y rescata el telar ancestral de Gualmatán, en Colombia. La idea que lo une es que innovar no depende solo de la tecnología, sino también de las personas, la cultura y los saberes. Los propios autores admiten sus límites y invitan a seguir investigando.

EDITORA ARTEMIS
2026